



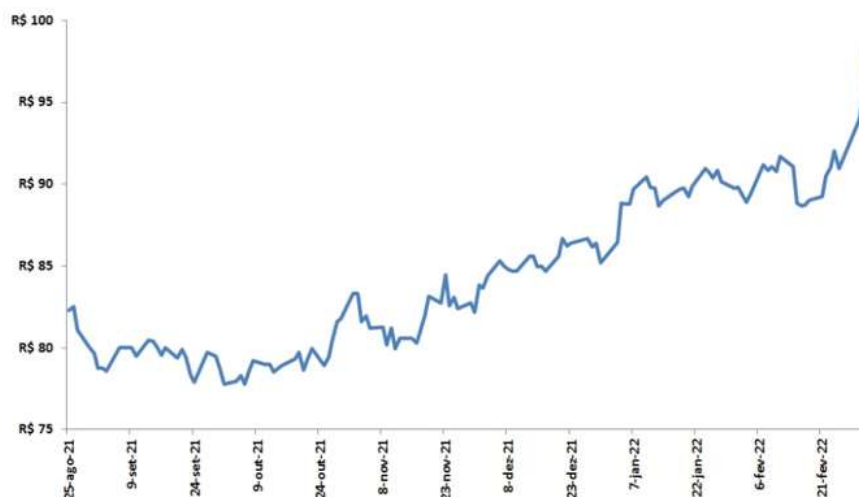
Os impactos diretos e indiretos que a guerra pode causar no agronegócio brasileiro, tanto nos custos de produção quanto no consumo de proteínas de origem animal;
 O cenário geopolítico conflituoso e as suas consequências para o setor lácteo brasileiro;
 No contexto internacional existe a China que vem neste começo de ano fortalecendo o seu volume importado;
 A demanda interna tem patinado, além do menor consumo de lácteos, típico do período de início do ano;
 Os efeitos do fenômeno La Niña, com fortes chuvas no Sudeste e estiagem no Sul, têm impactado diretamente sobre a produção de leite;
 Um termômetro do comportamento do mercado de lácteo analisado pelos elos da cadeia, sobretudo pela concorrência entre os laticínios, é destacado pelas negociações de leite Spot com forte valorização;
 Cautela, planejamento e gestão são competências que os produtores deverão buscar para amenizar os efeitos da crise do setor lácteo brasileiro;

Conflitos Geopolíticos no leste Europeu podem impactar a pecuária leiteira no Brasil

A guerra entre Rússia e Ucrânia, que se intensificou no último dia 24/02, tem impactado e pode gerar consequências danosas para o setor do agronegócio brasileiro, tais como custos com grãos, transporte e energia. E, ainda nesse contexto, os conflitos geopolíticos podem causar danos diretos e indiretos para toda cadeia produtiva dos lácteos no Brasil pelo crescimento dos custos de produção, e, em paralelo, outros efeitos negativos e que culminam influenciando a população global sobre o acesso às proteínas de origem animal.

A crise entre os países, que se agravou nos últimos dias, com bombardeios russos no país vizinho, tem resultado na elevação dos preços dos grãos no mercado internacional e nacional, conforme apresentado no Gráfico 1 a evolução do preço do milho na B3, e consequentemente, resultar em uma grande pressão no modelo de criação, principalmente para a pecuária leiteira.

Gráfico 1 - Evolução diária do preço do contrato futuro do milho para set/2022



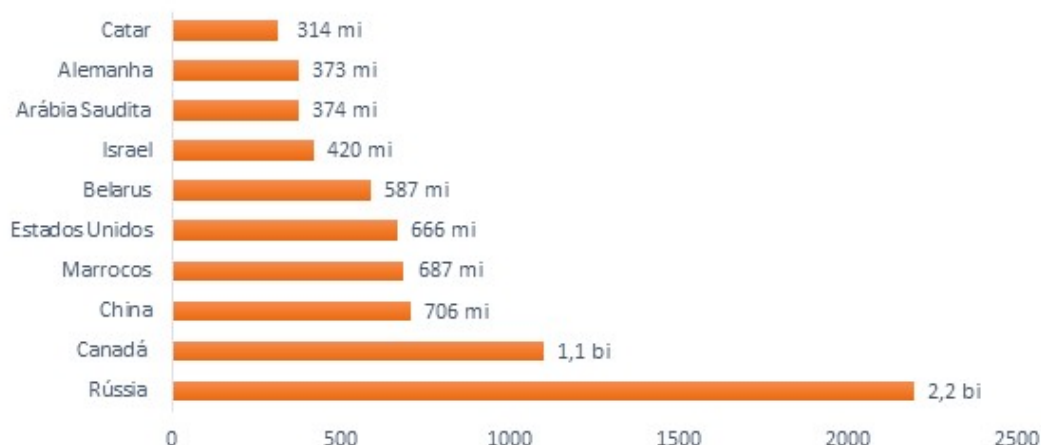
Fonte: B3 (2022).



Segundo o USDA, a Rússia e a Ucrânia têm grande importância na exportação de milho, principalmente para a Ásia. Os embarques responderão em torno de 18,7% dos totais de 203,7 milhões de toneladas em 2021/22. Sendo assim, qualquer hiato nas vendas que os conflitos poderão causar trará consequências sobre as cotações desses grãos no mundo todo, afinal, a oferta irá diminuir, mas a demanda permanecerá a mesma e a Ásia irá buscar em outras fontes estes grãos, podendo manter o patamar de preços do cereal elevado.

Um outro ponto que pode afetar a produção dos grãos, e consequentemente impactar na cadeia produtiva do leite é o fornecimento de fertilizantes por parte dos Russos. O país é um dos principais fornecedores de adubo mundiais, e tem papel fundamental no fornecimento de fertilizantes nitrogenados, potássicos e fosfatados para o Brasil, segundo ComexStat do Ministério da Economia, o país importou da Rússia o valor de 2,2 bilhões de dólares em 2021. No Gráfico 2, é possível visualizar a origem dos fertilizantes importados pelo Brasil em 2021.

Gráfico 2 - Origem dos fertilizantes importados pelo Brasil em 2021 – Valor US\$



Fonte: ComexStat (2022). Elaboração GDA/Sistema FAEMG.

Diante do cenário geopolítico conflituoso e sabendo das possíveis consequências para o setor lácteo brasileiro, que já sofre queda na captação e elevados custos de produção e insumos, é preciso continuar acompanhando a situação.

Consumo de lácteos

O enfraquecimento do consumo por lácteos era o fator importante que vinha ditando os movimentos de preços para todo os derivados lácteos desde o último trimestre de 2021. A demanda interna tem patinado. Verifica-se que além do menor consumo de lácteos - típico do período de início do ano, após as festas -, com as férias e contas a pagar, a economia fragilizada seguiu pesando negativamente o consumo de lácteos do brasileiro.



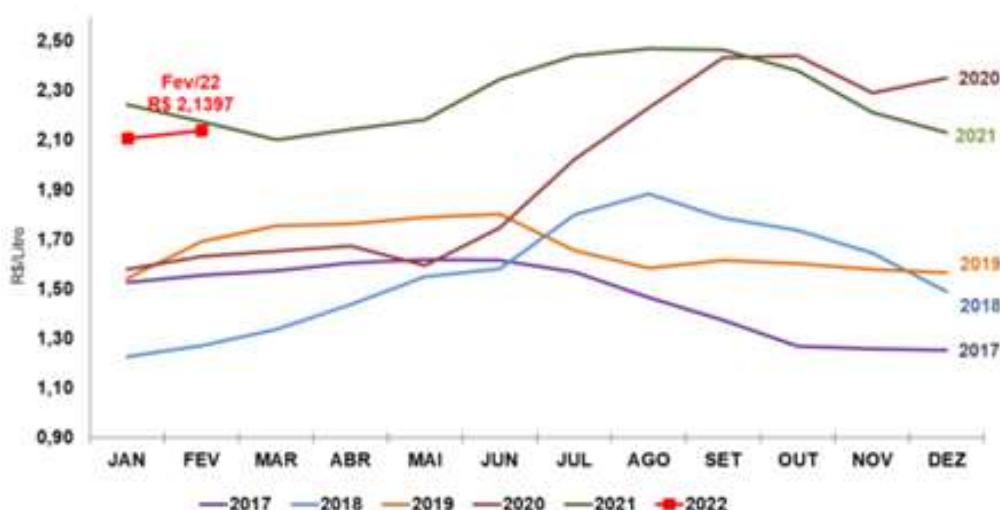
Quando analisados dados do CONSELEITE-MG, verifica-se que a transferência de renda achatada pesou negativamente no consumo dos lácteos por parte dos brasileiros. Ademais, a performance do consumo em 2021, principalmente dos produtos de maior valor agregado - a exemplo dos queijos e leite condensado, apresentaram queda especialmente pela elevação na inflação e outro fator foi o “alívio das restrições” da pandemia. E este último culminou na redução da culinária em casa, em especial o leite fluido.

Preços pagos ao produtor rural

A atual conjuntura com a desvalorização do leite no campo somada ao clima adverso e ao elevado custo de produção limitaram a produção de leite em janeiro, neste sentido, resultou em altas nas cotações dos preços pago aos produtores e essa inversão na tendência pode ser considerada um adiantamento do período de entressafra, e por outro lado, no contexto internacional existe a China que vem neste começo de ano fortalecendo o seu volume importado. Os preços do petróleo em patamares elevados, aumentam o apetite de países petrolíferos para a importação de produtos lácteos.

De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-Esalq/USP), os preços médios do leite captado em janeiro e pago aos produtores em fevereiro registraram altas no Brasil (1,4%) e em Minas Gerais (1,0%) em relação ao mês anterior, para R\$ 2,1397/litro e R\$ 2,1784/litro respectivamente, de acordo com o Gráfico 3.

Gráfico 3 - Série de preços médios recebidos pelo produtor (líquido), em valores reais



Fonte: Cepea-Esalq/USP (2022).

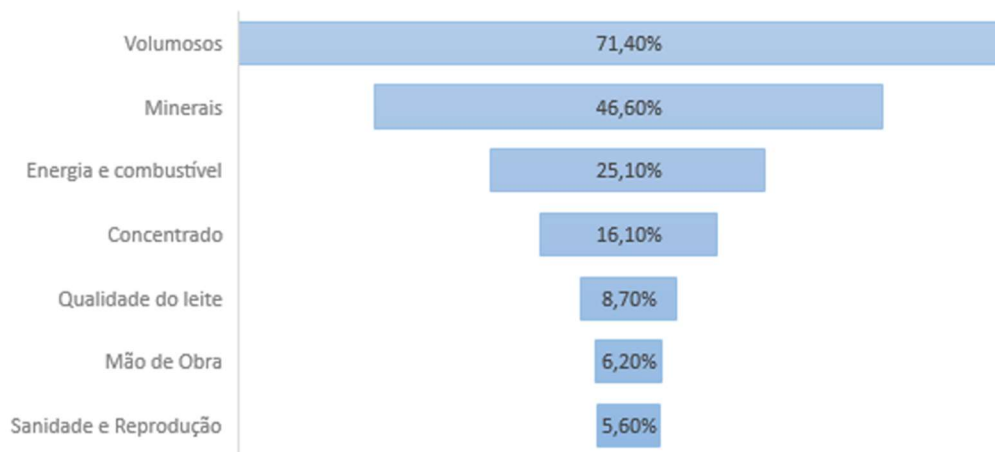


A expectativa é de queda mais acentuada na produção, em função da estiagem em algumas regiões, excesso de chuva em outras e do custo de produção da atividade em alta, principalmente pelo lado da alimentação concentrada. Observa-se que esses fatores podem colaborar com a pressão de alta nos preços. Com tantas incertezas o setor lácteo brasileiro tem se preocupado.

Custos de produção

O primeiro mês do ano apresentou crescimento da inflação, desta vez puxada pelo reajuste da mão-de-obra, cujos salários tiveram reajuste anual por força de lei. Em janeiro, o ICPLeite/Embrapa cresceu 2,4%. No Gráfico 4, é possível visualizar nos últimos doze meses o acúmulo dos custos de produção teve um crescimento de 25,4%, com destaques para o grupo Volumosos, que teve os custos alterados em 71,4%, em função da variação dos preços dos adubos e defensivos. O grupo Minerais registrou a segunda maior alta, com taxa anual acumulada em 46,6%, seguido por Energia e Combustível 25,1%. Os grupos Concentrado e Mão de Obra, dois itens de peso expressivo no cálculo do ICPLeite/Embrapa, tiveram variação anual de 16,1% e 6,2%. Qualidade do Leite e Sanidade e Reprodução acumularam respectivamente variações de 8,7% e 5,6%.

Gráfico 4 - Variações acumuladas de 12 meses dos grupos do ICPLeite/Embrapa.



Fonte: EMBRAPA (2022). Elaboração GDA/Sistema FAEMG.

O cenário que se tem desenhado pelo lado da alimentação, com a quebra da primeira safra de milho no país pressionado as cotações do cereal, acompanhado pelo aumento da demanda por farelo de trigo, e por último, mas não menos importante as questões geopolíticas no mundo têm contribuído para manter elevadas as cotações no mercado internacional.

Para a soja e o farelo de soja, a quebra da safra na América do Sul e aumento das exportações e o câmbio elevado deram firmeza às cotações. Já os fertilizantes e defensivos



agrícolas, a demanda crescente, o câmbio elevado e a oferta limitada no mercado internacional elevaram as cotações no mercado brasileiro.

Captação

Mesmo com a fragilidade da demanda por lácteos, a oferta limitada no campo levou os laticínios a acirramem a disputa pela compra de matéria-prima durante janeiro e fevereiro.

O acompanhamento do Cepea do mercado spot (leite negociado entre indústrias) mostra que, em Minas Gerais, o preço médio do leite spot saltou de R\$ 2,05/litro na primeira quinzena de janeiro para R\$ 2,43/litro na segunda metade de fevereiro, valorização de 18% no período.

Com matéria-prima mais cara, as indústrias vêm forçando o repasse da alta no campo para o preço dos derivados desde a segunda quinzena de janeiro. A diminuição das importações nos últimos meses e o aumento das exportações de leite em pó em janeiro colaboraram para o controle dos estoques, o que elevou o poder de negociação das indústrias frente aos canais de distribuição.

Balança Comercial

A balança comercial brasileira de lácteos registrou déficit de US\$378,84 milhões em 2021, segundo dados da Secex, do Ministério da Economia. Apesar do saldo negativo, foi o melhor resultado registrado desde o ano de 2015. O número está 22,9% melhor do que em 2020 e 8,9% melhor frente ao ano de 2019 e a melhoria se deu em decorrência da diminuição da importação e do aumento da exportação.

Em janeiro de 2022, a Secex divulgou o saldo da balança comercial de lácteos foi de -51 milhões de litros em equivalente-leite, um aumento de 20 milhões, ou aproximadamente 28% em comparação ao mês anterior. Comparando com o mesmo período do ano passado, o saldo foi ainda menos negativo, sendo que o valor em equivalente-leite nesse período foi de -142 milhões de litros, representando um aumento de aproximadamente 64%.

Além de um consumo interno mais tímido, desestimulando a importação, o preço internacional também vem subindo. Essa alta restringe as importações e estimula as exportações.

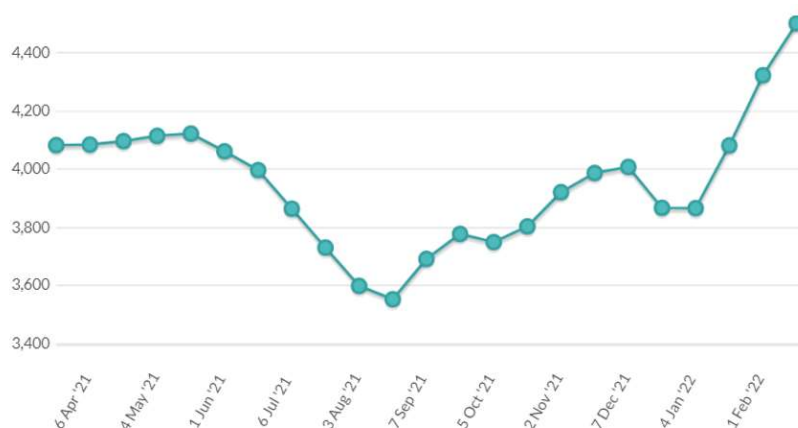
Mercado Internacional

O preço mundial do leite em pó aumentou 23% em 2021, e esse aumento se deve a um desequilíbrio entre oferta e demanda. Os produtos lácteos têm sido promovidos como uma boa fonte de proteína e uma parte importante da dieta para fortalecer o sistema imunológico. Assim, à medida que o número de infecções por Covid-19 aumentou, a demanda por laticínios na Ásia e em outras partes do mundo também cresceu.



O Global Dairy Trade (GDT) alcançou no evento 302, realizado no dia 15/02, com mais uma vez, novas altas em seus valores médios, os preços apresentarem um aumento expressivo de +4,2%, com o preço médio fechando em US\$ 4.503/tonelada. De acordo com o Gráfico 5, os valores dos leilões do GDT nos últimos 12 meses.

Gráfico 5 – Histórico dos preços do leite em pó nos últimos 12 meses – Leilão GDT



Fonte: Leilão GDT (2022)

No evento, o que justificou a valorização da commodity foi um menor volume negociado, sendo o terceiro recuo seguido. Foram negociadas 27.726 toneladas de lácteos, volume 4,5% menor em relação ao último leilão no início de fevereiro/22, demonstrando que a disponibilidade de leite do mercado internacional sofreu mais um recuo. Motivado pela entressafra, é comum nesta época do ano ocorrer uma redução no volume negociado.

Este é o nono aumento consecutivo, e os preços médios podem atingir valores ainda maiores nos próximos eventos, que teve seu início em meados de 2008, pois diversos fatores contribuíram para este cenário de altas consecutivas. Dentre eles, existe o fator que já vem atuando há um tempo e continua impactando ativamente na composição dos preços internacionais, sendo o cenário de oferta e demanda ao redor do mundo.

Clima

Os efeitos do fenômeno La Niña, com fortes chuvas no Sudeste e estiagem no Sul, têm impactado diretamente sobre a produção de leite, visto que a baixa qualidade das pastagens e da silagem prejudicam a alimentação do rebanho. Além disso, é preciso considerar que a oferta de grãos tem sido afetada negativamente pelo clima – o que também eleva o preço deste insumo.

Em dezembro, eram precisos, em média, 41,5 litros de leite para adquirir uma saca de 60 kg de milho, em janeiro, com a queda no preço do leite e a valorização do milho, o



pecuarista precisou de, em média, 45,5 litros para a mesma compra. Isso significou uma redução de 9,7% no poder de compra do pecuarista de um mês para o outro. Para piorar, os preços de outros insumos, como suplementos minerais, antibióticos, adubos e corretivos, continuaram subindo, corroendo a margem do produtor de leite.

Considerações

À medida que a pandemia continua em 2022, a questão da disponibilidade de mão de obra pode afetar o trabalho nas fazendas leiteiras, bem como em toda a cadeia de valor. Isso aumentará a importância da produtividade e poderá acelerar a adoção de novas tecnologias.

Com relação ao consumo de lácteos, em um mercado com alta elasticidade de preços, a autossuficiência se tornará ainda mais importante para garantir a segurança alimentar nos países. Além disso, alguns governos estão tentando regular o mercado nacional impondo impostos de importação e se concentrando no aumento da autossuficiência em lácteos.

Um termômetro do comportamento do mercado de lácteo analisado pelos elos da cadeia, sobretudo pela concorrência entre os laticínios, é destacado pelas negociações de leite Spot com forte valorização na última quinzena de fevereiro, valores médios para primeira quinzena de março acima de R\$ 2,50/litro, e muito negócios passando R\$ 2,60/litro.

A previsão para o ano em curso, apesar as tendencia baixista do dólar, em decorrência dos juros mais atrativos, além de outros, podemos ter efeitos da conjuntura política e conflitos geopolíticos no leste Europeu impactando nas cotações.

Os grãos, devido impactos com a guerra da Ucrânia seguem com tendência altista. A soja com apreciação de 2,8% no final de fevereiro, alcançando a barreira de 200 reais a saca, e o milho com leve expansão de 0,5%. Por fim, para os farelos, o movimento foi de nova majoração de 1,8% para o farelo de soja.

Por fim, em 2021 a inflação mundial dos alimentos aumentou na ordem de 38%, segundo IFCN. E na conjuntura atual é provável que permaneça nesse patamar mais alto, durante o ano de 2022, podendo ser pressionado pelos custos de produção nas fazendas, petróleo e insumos que compõem a ração animal respectivamente.